

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A agonia dos partidos políticos

Depois de analisar a situação dos partidos catalanistas, republicano e socialista, vamos ver como lutam os outros partidos e as esperanças mais ou menos fundadas que nelas têm os diferentes sectores da opinião pública.

Realmente no campo afonsino não há partido, visto que as diversas camadas de conservadores e liberais são as mesmas, embora com diferentes discursos. E' devido a isso que se dá o caso de numa família o pai figurar no partido maurista, o sogro no conservador, o filho e o genro no liberal; são elementos sem ideologia, a maior parte dos quais começam a sua "carreira política" no partido liberal; ao cabo de alguns anos resvalam docemente para o conservador e quando chegam à senilidade ingressam no maurismo, todos têm chéfes, mas acima de todos, venerado e respeitado pelos esbirros da monarquia e está a sinistra figura de António Maura, da trista e histórica memória, que foi o culpado do assassinato do grande vulto Francisco Ferrer, o promotor da guerra de Marrocos e será certamente o último elemento que procurará susser os alicerces da farça monárquica em colaboração com os últimos resíduos dos lacaios borbónicos.

A sua agrupação consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Neste momento a Espanha está virando-se, angustiosa, para o partido republicano e socialista e para os conscientes dos seus deveres, os elementos da extrema esquerda; comunistas e anarquistas.

Qual deverá ser a posição destes elementos perante este estado de coisas? Não sou eu quem deve responder a uma pregunta destas; em ambos os campos há deputados e peões que só tem de vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

JUAN ESPAÑOL.

CONFERÊNCIAS

"A Crise Portuguesa", pelo dr. Reis Santos

No sindicato dos empregados de escritórios realizou no domingo o dr. sr. Reis Santos a sua anuncidada conferência com este tema.

Acentuando que, finalmente, as oligarquias estão agora em foco, mercê da audácia e do descaramento com que pretendem assumir os destinos colectivos, o orador explicou a origem da sua preponderância. Após o advento do regime constitucional as oligarquias começaram o seu predomínio. Durante os cem anos que constituem o Portugal moderno esse predomínio tem-se mantido, porquanto as oligarquias têm-se adaptado a todas as transformações políticas e jogado sempre com os políticos. Assim é que o próprio regime republicano, recebido a princípio com júbilo e com esperança pelas massas exploradas, a breve teve sido absorvido pelos oligarcas.

O dr. sr. Reis Santos mostrou depois como este estado de coisas, crise que existia latente na sociedade portuguesa, se entroncou com a crise mundial resultante da grande guerra e como assumiu, neste momento, um carácter agudo—à falta de medidas que a tentasse debelar. Demonstra, com numerosos exemplos a série de roubos e de escândalos que as oligarquias têm feito, aludindo ao jôgo que têm feito com a baixa e alta cambial, com a circulação fiduciária, etc. Terminando, o conferente friza que o movimento que agora se esboça contra as oligarquias é feito pelos humildes: os intelectuais, os letrados que deviam realizar uma obra de esclarecimento que trouxesse ao movimento o máximo de consciência, não o fazem.

Vivamente insurge-se contra os homens de negócios que querem mudar o país num balão.

No final foi muito aplaudido.

A preparação revolucionária

A convite do Grupo de Educação Social de Palma, realiza hoje, pelas 21 horas, na Secção Sindical da construção civil de Palma, uma conferência, o camarada Henrique Rijo, sob o tema: "A preparação revolucionária".

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras

temente a melhoria, foi o voto e a aplicação das leis sociais. O seguro contra a falta de trabalho, por um lado, as pensões de velhice, por outro, reduziram muito o número dos desgraçados que, antes da guerra, não tinham senão os albergues para se refugarem. E certamente que a lei sobre o álcool teve igualmente resultados benéficos, reduzindo o número dos alienados, vagabundos, dos incapazes.

O autor do artigo em questão é um socialista belga, dos mais legalistas e moderados. E' pois, natural que diga o que diz. Mas aparece a pergunta: se as causas por él apontadas não actuaram realmente no fe-

nómeno, quais terão sido as suas verdadeiras causas? Relativamente ao álcool, é incontestável que depois da lei Vandervelde, se observaram muitos menos casos de embriaguez.

E' por tudo isto que seria muito útil que no nosso país se soubesse bem o que se passa em matéria de criminalidade, a ver se as mesmas causas produzem os mesmos efeitos e se a ausência de certos factores justificam a opinião do socialista belga.

Seja como for, a questão é muito interessante e deveria ser estudada pelos competentes, a quem recomendo o problema.

CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS VIVAS"

O comício de domingo contra os planos das oligarquias

Milhares de pessoas, a convocação da Federação Nacional das Cooperativas, manifestam no Terreiro do Paço a sua disposição de não permitir que o comércio, a indústria e a agricultura continuem roubando impunemente a população do país

A população de Lisboa está nitidamente contra "as forças vivas". Sucedem-se as demonstrações da indignação que estão possuídos todos os "consumidores". Abatem-se, sem nenhuma espécie de abdicacão, todas as ideias políticas, substituídas por um desejo impetuoso e forte de combater as oligarquias.

O comício de ante-ontem, no Terreiro do Paço, promovido pela Federação Nacional das Cooperativas, teve uma concorrência que, sem exagero, se pode considerar em mais de 20.000 pessoas.

Pouco depois das 15 horas, o dr. sr. Reis Santos, que presidia, secretariado por António de Moura, da U. S. O. e Martins Santarém, da Federação Municipal Socialista, expôs os fins do comício, lembrando que o momento actual não permite delongas na organização da defesa contra o premeditado assalto das chamadas "forças vivas".

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Neste momento a Espanha está virando-se, angustiosa, para o partido republicano e socialista e para os conscientes dos seus deveres, os elementos da extrema esquerda; comunistas e anarquistas.

Qual deverá ser a posição destes elementos perante este estado de coisas? Não sou eu quem deve responder a uma pregunta destas; em ambos os campos há deputados e peões que só tem de vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Neste momento a Espanha está virando-se, angustiosa, para o partido republicano e socialista e para os conscientes dos seus deveres, os elementos da extrema esquerda; comunistas e anarquistas.

Qual deverá ser a posição destes elementos perante este estado de coisas? Não sou eu quem deve responder a uma pregunta destas; em ambos os campos há deputados e peões que só tem de vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. sr. Andrade de Carvalho, que declara que a F. N. C. está disposta a continuar no seu movimento contra as forças económicas, movimento esse que não tem a menor sombra de política.

A sua unidade consiste num núcleo formado por "niños bien" que servem para tudo; haja a greve que houver, seja de que natureza for, em que a classe proletária defenda, com as únicas armas que possue, o que os seus filhos têm de comer, imediatamente aparecem esses inúteis, protegidos pela força armada, que são chamados "elementos de ordem".

A sua força apoia-se na "guarda civil" e o seu fim consiste em fazer calar a voz dos pensadores e a fome dos necessitados com a ponta das baionetas: mas elas são mal vistos, odiados por todo o país. Houve outros sectores que acolheram com certa simpatia o movimento militar. Já dissemos e repetimos que nadia se pode esperar desses elementos nefastos que cobriram as ruas de Barcelona e os fossos de Montjuich de sangue inocente e que era um passo para traz que a Espanha dava, admitindo a ditadura. Mas as nossas observações foram em vão e hoje vivemos sob o domínio da ignorância e do despotismo representados em Primo de Rivera.

confluiarem melhor e mais à vontade para explorar o povo. A essa união espuria deve responder a união dos consumidores.

António Monteiro, do partido comunista, começo por declarar que o povo não está disposto a suportar a canga de uma ditadura, feita pelas "forças vivas", as mesmas que levaram o país a criticar a situação económica que atravessamos. O povo deve abandonar o indiferentismo em que tem vivido, para meter na ordem essa malta de exploradores. Se os chamados conservadores se unem para esmagar as liberdades públicas, as esquerd

MARCO POSTAL

Vale de Figueira. — Ass. dos Rurais. — Recebemos
950000 pagos ate 1 de Março.
S. Paulo. — Especial. — Segue carta com guia do ca-
pítulo de ferro.

S. Paulo. — Alcântara. — Recebemos carta, esperamos en-
vio da importância indicada.

Dinalho. — M. J. S. — É demasiada a demo-
ra na envio da liquidação dos recibos que lhe envia-
mos para cobrança, o que provocou um atraso nos res-
petivos assinamentos, e que nos levou a enviar-lhos do
correio para a cunharia dos meses seguintes, certos
que os mesmos ai estão se encontrando em circulação.

Gabriel-Belga. — J. Alcântara. — Recebemos 2250.

Ficou pago ate Novembro.

S. Paulo. — Manuel Monteiro. — Recebemos um vale
de correio sem indicação para que destina.

S. Paulo. — São Luís. — A. G. Carapina. — Os 19500
recebemos pagou a vossa assinatura ate 21 de Dezem-
bro.

Almeida. — P. C. R. — Assinatura paga ate 6 de Fe-
vereiro.

Reims. — A. C. — Recebemos 163555, para municipios

100000, assinatura de M. R. 5650 ficando pago ate

15 de Dezembro p. e 678 para livros.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,42
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,28
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,00
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 23 às 10,11
T.	3	10	17	24	L.N. dia 28 às 5,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,02 e às 4,18
Baixamar às 9,32 e às 9,58

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	98500	99500
Paris, cheque	12011	12112
Suica	32999	40011
Bélgica	12000	12000
Itália	2853	2886
Holanda	8233	8333
Madrid	22000	22070
New-York	20870	20884
Brasil	2251	2257
Rússia	2800	2800
Suecia	2838	2863
Dinamarca	3208	3252
Praga	861	862
Buenos Aires	8200	8240
Viena (todo coroado)	829	831
Reinmarch's ouro	4200	5100
Até do ouro	2281	2350
Liras ouro	312000	312000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

\$80000 — A's 21 — La Argentinita
Nacional — A's 21,30 — Dícky
Teatro — A's 21 — Mulher Nua.
Cine — A's 21,15 — La Bayadera.
Espanha — A's 21,15 — Ave-Maria.
Eben — A's 21,30 — O Bolo Rei.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Res-Vés.
Eusebio dos Reis — A's 21 — Companhia de circo.
Salão Toy — A's 20,30 — Variedades.
Eduardo Vicente — A's 21 — O Cabo Simões.
Teatro Parque — Todas as noites — Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
motora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Es-
perança — Chantier — Tivoli — Tortoise.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

MENINAS

e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de cér-
eira para mais clara, podem fazê-lo com-
prando um tubo do afamado Descorador

— Lipsia — tingindo-o depois na cár que
desejarem com as anilinas WIKI-WIKI.

Cada tubo indica em português a ma-
neira de se usar.

Este descorador, assim como as anili-
nas WIKI-WIKI, encontram-se à venda
em todas as boas drogarias de Portugal e
no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.
TELEFONE C. 5507

Sampaio & Rodrigues

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por
motivo de balanço

20 010

de desconto em todo o nosso sortido de
fazendas para fatos, sobretudos,
vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para
fatos aos preços seguintes;
(preços sem descontos)

19\$500 32\$50
25\$00 37\$50
28\$00 39\$50

Visitem os depósitos dos
fabricantes da Covilhã
DONAS & C. A.

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.
Pedimos a máxima atenção para os
números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todos os prove-
niências.

Telefone, C. 5399

Escrítorio:

Calçada do Combro, 30-A, 2.^o

"HERPETOL"

— Dá um —
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DÉNCIAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente

O "HERPETOL" CURA. A atestá-lo temos os im-
meros pedidos recebidos desde que foi lançado no
mercado este medicamento, que tem realizado CURAS
MARAVILHOSAS. A ação do "HERPETOL" é
muito poderosa, não só na pele, como nos gêneros
de todos os tecidos, os quais são a causa
de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-
DELAÇÕES DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E
SECO e CROSTAS DURAS.

Não tem e compra um frasco de "HERPETOL" o
melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos,
em Lisboa, Rua da Praia, 27, 2.

A venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por Ei-
seu Reclus, com uma gravura e
biografia do autor.....

1800

Uma estreita escada de caracol de pedra, conduzia
das profundidades das marmorras subterrâneas à pla-
taforma que coroava a torre fortificada da mansão de
Ploueriel. Os homens de armas mais afiados, quando
as horas de sentinela, subiam à plataforma ou des-
ciam dela, nunca deixavam como bons católicos de se
persignarem, ao passarem por de frente da porta de
uma casinha situada no último andar da torre fortifi-
cada, à qual ficava anexa uma das torrinhos construí-
das nos quatro ângulos da plataforma; porque muitas
vezes, de noite, a estreita janela desta torrinha pare-
cia interiormente alumada, ora de cér vermelha en-
sanguentada, ora esverdeada; atribuiam estas clarida-
des sinistras aos sortilégios de Azenor a Descorada,

concupina de Néroweg VI. Néroweg VI tinha acumulado no quarto da sua
mansão os objectos mais preciosos, produto dos seus
roubos. Uma abertura oculta por uma cortina de pú-
rula com franjas de ouro, dava entrada para uma tor-
rinha, cuja parte superior, forrada ao nível da pla-
taforma, servia de guarita à sentinela. Azenor a Des-
corada, de idade de vinte e cinco anos, era de uma for-
mosura completa, o seu rosto macilento e branco nunca
côrava e os lábios, em lugar de serem vermelhos, ti-
nham a fria brancura da sua pele; daí provinha o
apelido que lhe tinham dado. Um turbante de rico

**FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS**
em boas fazendas de lá
com bons forros desde 169\$00

IMPREMIQUETS INGLESES com dinto e lapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

BAIXA DE PREÇOS
CAMARADAS !!

NO N.º 60

da rua do Marquês de Alegrete, vende-
se toda a existência de calçado a pre-
ços convidativos, por motivo de obras
CAMARADAS! VÃO VÉR

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00

Gonçalves Correia — A Felicidade de
todos os seres na Sociedade Futura 1\$00

José Prat — A burguesia e o prole-
tariado 1\$00

Content — Contra o confusianismo 1\$00

Alfredo Neves Dias — Razão (poem-
to social) 1\$00

Landauer — Social Democraça 1\$00

R. Mela — O princípio do fim 1\$00

... — A maçonaria e o proletariado 1\$00

J. Most — Peste religiosa 1\$00

J. Rio — Trovas da noite 1\$00

Definições sociais 1\$00

Contos dum revoltado 1\$00

Roberto o Pescador 1\$00

... — Carnet de Pensamento 1\$00

Bakunine — No sentido em que so-
mos anarquistas 1\$00

Chueca — Como não ser anarquista 1\$00

B. Lazare — A Liberdade 1\$00

J. Erevan — A minha defesa 1\$00

Kropotkin — A mocidade 1\$00

Os bastidores da guerra 1\$00

Moral anarquista 1\$00

J. Guedes — Lei dos Salaríos 1\$00

Briand — A greve geral 1\$00

Roland — Russia Nova 1\$00

... — O sindicalismo e os intelectuais 1\$00

D. Carvalho — A gestão sindical no
período revolucionário 1\$00

A. Hamon — A crise do socialismo 1\$00

J. Santos — A transformação da so-
ciedade 1\$00

Venho Vasco — Geórgicas 1\$00

Geórgicas 1\$00

A BATALHA

CARTA DO PORTO

Moral dum 'socialista'

Uma cooperativa que atraíçoou os seus fins, prejudicando os sócios

Existe nesta invicta cidade uma Cooperativa dos Carpinteiros Portuenses, sociedade anônima de responsabilidade limitada, esta que deve contar uns vinte e seis anos de actividade.

Como todas as Cooperativas, a dos carpinteiros portuenses tem uns estatutos, cujo artigo 15.º prescreve, entre outros, o direito dos sócios serem «admitidos a trabalhar nas oficinas da sociedade.»

«Só em casos muito excepcionais, segundo resa a letra do § 1.º daquele referido artigo, poderão ser admitidos a trabalhar nas oficinas ou exercer qualquer emprego na sociedade individuais que não sejam sócios efectivos.»

Segundo, porém, um nosso informador, que nos forneceu um exemplar dos estatutos em que nos baseamos, o gerente daquela colectividade produtora, Costa Pereira—por sinal socialista—está esfarrapado a carta orgânica da Cooperativa, como os políticos, senhores do poder, costumam esfarrapar a Constituição...

Procede desta forma por uma questão de subversão e de interesse mercantilista da sociedade anônima da rua do Bom-jardim...

Como a crise de trabalho infelizmente também atingiu a classe dos carpinteiros, o tal gerente «socialista» Costa Pereira tem despedido sócios sindicados da Cooperativa. Todavia, ficou a trabalhar com pessoal não sindicado nem associado na Cooperativa... porque este pessoal foi admitido a pedido dos srs. Borges & Irmão...

Era de boa justiça, de boa moral, de bons princípios cooperativistas e sindicais, que o sr. Costa Pereira pusesse em prática a inversa, isto é: que fosse, visto que as circunstâncias assim o impunham, dispensando os não sindicados e não sócios da Cooperativa, cumprindo assim o determinado nos estatutos e respectivo regulamento...

Mas como os srs. Borges & Irmão são uns grandes clientes da casa... a cooperativa, e como esses clientes, se não se fizessem o contrário, dariam os seus serviços a outra empresa industrial—o gerente Costa claudicou perante aquela potente firma, em detrimento da razão, dos princípios, dos direitos adquiridos, dos sócios da Cooperativa...

Claudicando o gerente, fez com que claudicasse, *ipso facto*, a sociedade que representava...

O "socialista" Costa procura esquivar-se às responsabilidades

Por isso o caso causou reparos. E ao que consta, a nova direcção convidou o gerente a dar explicações do seu procedimento—devido ao que o «socialista» Costa se esforça por conseguir uma *claque* a fim de ter, na assembleia geral que se deve realizar, crenças, na terça-feira para tratar de tão estranho caso, uma maioria que o desculpe, que o absolve, das suas faltas tão comprometedoras para o bom nome da Cooperativa de produção dos operários carpinteiros portuenses...

O n.º 2º do artigo 29.º dos estatutos pre establece que à comissão executiva, ou direcção, compete «cumprir e fazer cumprir o estatuto, regulamentos e resoluções da assembleia geral». Logo, a comissão executiva devia, e deve, ser mais energica neste caso, salvo se quer ser cúmplice na verba apontada...

Então pôde lá admitir-se que uma sociedade cooperativa operária não prefira sindicados e sócios da própria colectividade? A's pressões em contrário, deve-se responder com ativés. Os clientes ameaçam abandonar a casa? E' preferível morrer de pé e com honra, do que viver rastejando...

No entanto, está-se dando o último caso, tendo-se cometido o erro de se permitir que nas obras da Cooperativa em foco trabalhem indivíduos que não são sindicados... Nem admira, porque alguns membros da mesma Cooperativa nunca mais se sindicaram desde que a antiga Associação de Classe dos Carpinteiros se fusionou no Sindicato Único da Construção Civil...

A cultura técnica e intelectual dos sócios opõe-se a sanha mercantilista

Um dos fins da «Sociedade cooperativa de produção dos operários carpinteiros portuenses» era, conforme o indica o artigo 2.º dos estatutos, «estabelecer também com uma percentagem sobre os lucros líquidos, escolas de instrução, desenho, gabinete de leitura com biblioteca, realizar palestras e conferências sobre assuntos técnicos, económicos e sociais para instrução e educação dos sócios».

Não temos visto o salão da Cooperativa transformado num verdadeiro antro de exploração. Mas quanto a escolas de instrução e de desenho, de gabinete de leitura, de biblioteca, de palestras e conferências, é que, com franqueza, pouco, não temos observado—a pesar dos seus 26 anos de existência industrial e explorativa...

Aos sócios cabe toda responsabilidade: se eles tivessem menos espírito mercantilista e mais critério ideológico e revolucionário, certamente as causas da Cooperativa correriam e não deixariam criar possíveis ninhos. E' verdade que a classe está um pouco eversa em face do procedimento acima apontado. Oxalá que essa eversão seja o início de um ressurgimento que a leve à verdadeira compreensão da luta de classes, deixando a perigosa vereda de um mercantilismo idêntico ao exercido pela burguesia...

Porto, 8 de fevereiro de 1925.

C. V. S.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA AMÉRICA DO NORTE

Greve nas fábricas de botões em Nova York

Encontram-se em greve, em Nova York, os empregados das fábricas de botões, em sinal de protesto contra a violação por parte dos industriais, do contrato feito com a sua associação de classe. Praticamente estão todas as fábricas fechadas.

O custo da vida subido

Segundo um relatório do «Bureau» de estatística operária, o custo da vida, referente aos preços a retalho de 22 dos alimentos mais usados pela população da América do Norte, aumentou de 1,3 % o dia 1 de outubro de 1924.

Em relação ao mês de outubro de 1923 o aumento foi de 43,2 %.

Tentativas de aumento de horas de trabalho e de redução de salários

Os proprietários dos fábricas de la Cocheo de East Rochester, N. H., resolveram aumentar o número de horas de trabalho nas suas oficinas de 50 para 54 horas semanais. Anunciou-se também uma baixa de salários.

Em Fall River, Mass., também há a pretensão de se fazer uma redução de 10 % nos salários dos operários têxteis, o que equivale a uma diminuição de salário de 14 dólares por semana.

Regalias conquistadas e mantidas à custa de asperas lutas

Todas as regalias que disfrutam os trabalhadores americanos têm sido conquistadas à custa de asperas lutas, e só por meio da ação directa as conseguem fazer respeitar.

Assim, os «chauffeurs» de Saint Louis, ao aproximar-se a época da renovação do seu contrato anual, se querem que o seu salário passe de 28,50 dólares para 32,50, têm de recorrer a uma greve, porque os patrões em vez de que eles pedem, querem passar a pagar-lhes, por semana, 25 dólares.

Sangrenta luta entre o Ku-Klux-Klan e a polícia do Estado de Illinois

Nenhuma cidade dos Estados Unidos tem sido tanta vez teatro de lutas sangrentas nos últimos anos, como a de Herrin, no condado de Williamson (Illinois).

A razão disto é que Herrin é uma das cidades do Ku-Klux-Klan, que tinha ali um servidão zeloso na pessoa de Glen Young.

Segundo dum bando de partidários armados até os dentes, este criminoso invadiu todas as habitações, onde supunha haver bebidas, alcoólicas, e, revirando tudo, embora não encontrasse nada suspeito, nunca se retirava com as mãos vazias.

Young, naturalmente, contava muitos inimigos em Herrin, mas o seu principal adversário era o chefe da polícia, o «sheriff» Ora Thomas.

O antagonismo dos dois homens foi muitas vezes causa de verdadeiras batalhas, das quais resultaram muitas mortes e que necessitaram muitas vezes, para terminarem, da intervenção da tropa.

Recentemente os dois inimigos encontraram-se na rua e começaram loucamente a despejar uns sobre o outro tiros de revólver.

A fusilaria durou alguns minutos e quando terminou, além deuns vinte feridos, jaziam na calçada quatro cadáveres: Young, Thomas, Forbes e um outro indivíduo, chamado Warren.

Como é sabido a Ku-Klux-Klan luta pelo engrandecimento da sua pátria, tal como a nossa União dos Interesses Económicos, e contra a desordem que nela querem introduzir os «bandidos» da I. W. W. e os estrangeiros indesejáveis.

A piedade pelas Igrejas

Sob o título de «A grande piedade pelas igrejas americanas», as agências telegráficas transmitiram informações, lamentando a destruição dumha igreja cristã episcopal em New York para ser substituída por um banco.

Embora não nos regosijemos em vêr substituído o deus dos cristãos pelo deus milhão, visto que dum e doutro só males tem vindo à humanidade, nós, no entanto, que lastimamos é que as agências de informações ao mesmo tempo, que invocam piedade para um amontoado—inestético quase sempre—de pedras, se esqueçam que o próprio deus dos dólares tem nas suas mãos presentemente ameaçado de morte, o anarquista Sacco, e que pretende extinguir a lucidez do espírito de Vanzetti numa casa de loucos.

Em vez da grande piedade pelas igrejas americanas, mal valia que procurassem despedir por todo o mundo piedade de pela sorte dos dois anarquistas italianos.

NA AUSTRÁLIA

Manifestação contra a guerra

Numa manifestação, contra a guerra realizada em Melbourne, o principal orador foi o primeiro ministro trabalhista, Pendergast de Vitória, que disse que as guerras tinham sido inventadas para aumentar a riqueza dos países.

Declarou que as massas nunca ganharam nada com elas e que só têm servido de carne para canhão.

Os feriados operários

Agora que existe o governo trabalhista em cinco dos seis estados australianos, está-se fazendo um movimento, para que o 1.º de Maio seja feriado em toda a Austrália.

Uma grande campanha está também sendo sustentada, para se diminuir as horas de trabalho. A pesar da maior parte das organizações ter já as 44 horas de trabalho por semana, há ainda algumas classes que têm 48 horas. Depois de se conseguir as 44 horas para todas, iniciar-se-há um movimento a favor das 40 horas de trabalho por semana—oito horas diariamente por cinco dias na semana.

NO CANADÁ

As misérias do regime capitalista

Em Vancouver, Canadá, os sem-trabalho estão recorrendo a todos os estratagemas

Crise de trabalho e baixa de salários

Litógrafos e anexos

Pede-nos o gerente da litografia do nosso amigo Cristiano de Carvalho, a propósito da comunicação do Sindicato dos Litógrafos e Auxiliares sobre crise de trabalho, que publicámos no nosso número de 6 do corrente, para esclarecermos que, nesta casa, os operários não estão a trabalho reduzido nem nunca estiveram.

Encadernadores e anexos

A direcção do sindicato convida todos os encadernadores, pautadores e costuradores, sócios ou não, que se encontrem desempregados ou com trabalho reduzido a comparecerem hoje na sede do sindicato, T. do Oleiro, 13, pelas 20,30 horas, a fim de se inscreverem no respectivo boletim.

Metáurgicos de Lisboa

A comissão executiva do conselho técnico do S. U. Metalúrgico ocupou-se, em sua reunião, da situação dos sem-trabalho constatando pouca solidariedade aos mesmos por parte dos que tinham o dever de os auxiliar. Deliberou apelar para os camaradas das oficinas que têm listas em seu poder de auxílio aos sem-trabalho para as não retardarem com qualquer quantia. Quem não tenha listas pode vir buscá-las de 20 horas.

Tomou conhecimento do facto de alguns operários da C. P. irem trabalhar, fora das horas regulamentares, para as oficinas das Obras Públicas, Rua Afonso Paula, o que mais afecta os componentes da indústria,

O operariado de Sines, reunido em sessão pública para apreciar a crise de trabalho, resolve:

1.º Não consentir, seja a que pretexto for, a redução dos salários ou que se aumentem as horas de trabalho.

2.º Conforme as resoluções do Conselho Confederal da C. G. T., impedir no momento oportuno e por todos os meios ao seu alcance, a consecução dos desígnios torpes da alta finança, comércio e indústria;

3.º Reunir-se, de imediato, com os representantes da direcção da Sines, para apreciar a crise de trabalho.

A moção foi aprovada por unanimidade, sendo encerrada a sessão aos vivas à C. G. T. e A Batalha. —

O operariado de Sines contra a crise

SINES, 7. — Reuniu a classe trabalhadora no Centro Recreativo. Presidente Jaime Martins, secretariado José da Silva Azevedo e José F. da Silva. Aberta a sessão, o presidente expôs os fins da sessão e, depois de apresentar os delegados da C. G. T. e considerar a tribuna livre, deu a palavra a Manuel Tavares Adao, delegado da C. G. T. Este começou por criticar os governos que se deixam submergir por políticos e pelas chamadas «fórcas-vivas», que nada têm que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;

que nada há que justifique essas pretensões, pois que o custo da vida está mais elevado e o aumento das horas de labor apenas contribuiria para agravar a já perniciosa crise de trabalho;